



Fatores que Ocasionam as Dificuldades de Aprendizagem das Crianças.

Fernanda Jaylane da Silva Viana¹; Pedro Fernando dos Santos²

Resumo: A aprendizagem das crianças pode apresentar algumas dificuldades que retardam o seu processo, podendo ser ocasionada por fatores internos ou externos, e que pode resultar no comprometimento de uma ou mais áreas do conhecimento, dificultando, por exemplo, o desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse sentido o artigo pretende discorrer sobre os fatores externos que podem resultar no surgimento das D.A, além de buscar discutir a importância da identificação dessas dificuldades pelo professor, para que assim possa ser possível trabalha-las, permitindo que todos os alunos desenvolvam sua aprendizagem de maneira sadia e no tempo correto. Para realização do trabalho, fez se uso do método indutivo/dedutivo, sendo uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que utilizou de autores como Correia (2004), Pain (1989) e Silva (2003) para constituir a base teórica. A escolha do tema se justifica no entendimento de que a educação precisa fornecer todos os aparatos para que os estudantes desenvolvam da melhor forma sua capacidade de aprender, e assim deve se incluir o trabalho com as D.A, desde a sua identificação ao tratamento com profissionais capacitados, bem como a adequação dos planejamentos em sala de aula pelo professor, para que assim possa facilitar sua aprendizagem. A partir do exposto no artigo, é possível verificar que as Dificuldades de Aprendizagem não se tratam de um problema apenas da criança, mas também de todo o meio social do qual faz parte, uma vez que quando as dificuldades são ocasionadas por fatores psicológicos ou sociais, denota se que são reflexos do ambiente ao qual a criança esta inserida, e que podem estar contribuindo para que o seu potencial intelectual não se desenvolva corretamente.

Palavras-Chave: Criança; Dificuldades de Aprendizagem; Fatores Externos.

Factors that Cause Children's Learning Difficulties

Abstract: The learning of the children may present some difficulties that delay its process, which may be caused by internal or external factors, and may result in the compromise of one or more areas of knowledge, hindering, for example, the child's cognitive development. In this sense, the article intends to discourse the external factors that can result in the emergence of LA (learning difficulty), beyond to seeking to discuss the importance of identifying these difficulties by the teacher, so that it can be possible to work on them, allowing all students to develop their learning of healthy way and at the right time. For realization of the work, the inductive method was used, with a qualitative bibliographic research, that

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUS). nanda.jaylane@outlook.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). pedrinho_quilombola@hotmail.com.

utilizes authors as Correia (2004), Pain (1989) and Silva (2003) to constitute the theoretical basis. The choice of theme is justified on the understanding that the education needs to provide all the apparatus for students to best develop their ability to learn, and so work with L.A (learning difficulty) must be included, from their identification to treatment with trained professionals, as well as the adequacy of planning in the classroom by the teacher, so that you can facilitate your learning. It is concluded from the exposed in the article, that the Learning Difficulties is not just a problem of the child, but also of the entire social environment of which it is part, once when the difficulties are caused by psychological or social factors, it denotes that they are reflections of the environment in which the child is inserted, and that they may be contributing to their intellectual potential does not developed correctly.

Keywords: Child; Learning difficulties; External factors;

Introdução

A dificuldade de aprendizagem (D.A) é uma inabilidade no desenvolvimento cognitivo da criança em uma ou mais áreas do conhecimento, a mesma acontece quando o indivíduo não apresenta o desenvolvimento esperado para o seu potencial intelectual. Ela pode se dá por fatores psicológicos e socioculturais como: Desestruturação da família, desemprego dos pais, falta de diálogo e de incentivo por parte dos pais e professores, falta de material didático, ambiente escolar inadequado, desmotivação, *bullying*, entre outros motivos.

Podem-se citar também os fatores orgânicos, específicos, psicológicos e ambientais. Logo não é um problema apenas da criança, mas de todo o meio social em que ela está inserida.

Muitas vezes a dificuldade de aprendizagem pode se apresentar de forma gradual e silenciosa, em que uma grande parte dos alunos pode não ter suas dificuldades identificadas na fase correta, podendo ocasionar um retardo no processo de aprendizagem, comprometendo a adoção de intervenções pedagógicas e/ou psicológicas adequadas às necessidades da criança.

Outro fator que contribui com essa situação é o fato de que em algumas escolas, principalmente as da rede pública, as salas de aula são superlotadas e os professores não recebem assistência de profissionais da área, o que corrobora para que o aluno com D.A não receba a devida atenção necessária dentro da sala.

Diante do exposto, nota se que o tema é extremamente pertinente para ser discutido, pois somente através do acesso a informações é possível que o professor consiga mediar o

processo ensino e aprendizagem, principalmente com crianças que não apresentam facilidade em aprender.

Partindo destas concepções, surge o seguinte questionamento: quais fatores externos contribuem para o surgimento das Dificuldades de Aprendizagem nas crianças? E como o professor deve trabalhar com crianças que possuem D.A?

Assim o artigo se apresenta como uma pesquisa bibliográfica que tem por objetivo geral analisar os fatores que ocasionam as D.A, bem como discutir o papel do professor na identificação e intervenção das mesmas, buscando tornar o processo de aprendizagem destas crianças mais fácil.

Os objetivos específicos do trabalho consistem em conceituar a criança, a infância e a educação, propondo estabelecer uma relação entre elas. Além disso, discorre também sobre os fatores externos que resulta nas dificuldades de aprendizagens das crianças.

Assim, para a realização deste trabalho foram usados fundamentos de autores como Correia (2004), Pain (1989) e Silva (2003). Esses autores expõem os fatores que ocasionam as dificuldades de aprendizagem e apontam a importância da identificação desses problemas.

O conceito de Infância, Criança e a relação com a Educação.

O conceito de criança e infância foi sendo modificado ao longo do tempo, e parte do entendimento acerca de duas questões: Primeiro compreender que sempre houve a discussão e a preocupação com as crianças e sua educação. Contudo, esta preocupação é vista de diferentes modos ao longo da história. A segunda questão é que, as crianças são enxergadas como um meio de continuar a vida na sociedade, sendo os futuros participantes do meio social e constituindo a esperança em dias melhores, sendo construídos no futuro por elas.

Ao tratar do estudo da infância e das suas mudanças é preciso considerar três elementos: A individualidade de cada criança; as instituições família e escola como seu apoio, e a concepção da infância como uma fase, uma geração que faz parte da estrutura social.

Desta forma o conceito que se tem hoje, é visto como o resultado de uma construção sócio-histórica ao longo do tempo. Corroborando com isso, os estudos de Ariés (1981,1999) abordam que desde a Antiguidade e na Idade Média já havia o cuidado com as crianças e com a sua educação, porém diferente dos cuidados dados em outras épocas, inclusive na atualidade.

Um exemplo de como era nítido as diferentes formas que eram tratadas as crianças antigamente pode ser notado no que diz respeito as escolas, visto que hoje a educação é um direito assegurado a toda e qualquer criança, todavia na Idade Média as escolas eram instituições que pertenciam a Igreja e por isso não era acessível a todos, somente uma minoria, que eram aquelas que pertenciam a uma classe alta. No entanto, segundo Becchi (2014), as crianças pobres recebiam uma educação doméstica, de maneira informal, aprendendo coisas diversas em ambientes como o trabalho, família e rua, mas estas quase nunca aprendiam a ler e escrever.

Assim, embora tenham ocorrido mudanças significativas na definição dos conceitos acerca do infante, é visto que tal conceito é muito diversificado e complexo, em razão de cada país possuir seus costumes e suas leis de maneira individual. Assim, o conceito que consta no art.1º a Convenção sobre os Direitos da Criança, formulado pelas Nações Unidas, utiliza a seguinte definição para criança “todo ser humano com idade inferior a 18 anos..”. Complementando com isso podemos citar que são também os indivíduos que possuem uma relação de imaturidade e dependência com quem os cerca.

Na Idade Moderna a principal mudança ocorrida na diferenciação entre a fase infantil da fase adulta, uma vez que as crianças foram, por muito tempo consideradas “adultos em miniaturas”, foi a percepção das características peculiares que eram inerentes as crianças, tais como o modo de falar, as vestimentas, as ações e reações frente as adversidades e a necessidade de proteção.

De acordo com Montandon (2001, p.51) existem seis aspectos que são fundamentais na etapa da infância para a criança:

A infância é uma construção social; A infância é variável, não pode ser separada de outras variáveis (classe social, o sexo ou o pertencimento étnico; As relações sociais das crianças e suas culturas devem ser estudadas em si; As crianças são e devem ser estudadas como atores na construção de sua vida social e da vida daqueles que as rodeiam; Os métodos etnográficos são particularmente úteis para o estudo da infância; A infância é um fenômeno no qual se encontra a “dupla hermenêutica”, ou seja, proclamar um novo paradigma no estudo sociológico da infância e se engajar num processo de “reconstrução” da criança e da sociedade. (MONTANDON,2001,p.51)

Atualmente a criança é vista como o individuo que requer cuidados e proteção, e que possuem estatutos criados com o intuito de assegurar que todos os direitos alcançados ao longo do tempo para estas, possam ser efetivos e igualitários, direitos como saúde, alimentação, moradia, lazer, educação e tudo que for necessário a uma vida digna.

É válido ressaltar que o dever em oferecer uma infância saudável às crianças é uma responsabilidade que se estende da família até o Estado, ou seja, é dever de toda a sociedade e de todas as instituições, tais como família, escola, igreja e dentre outras.

A infância, após todas as mudanças pelo qual foi passando ao longo do tempo, consegue hoje ser entendida como a etapa da vida que necessita de proteção por meio dos adultos, sendo considerada a primeira idade de vida.

No cenário educacional, o marco da educação é a garantia do atendimento em creches e pré-escolas para crianças com faixa etária de zero a seis anos, ressaltando que a Educação Infantil faz parte da educação básica nacional, e por tanto é um dever do Estado oferecê-la ao infante.

Nesse sentido, se faz interessante que desde a introdução da criança no ambiente escolar, o professor já se atente a como se dar sua aprendizagem, analisando possíveis mudanças que possa ser manifestada pelo aluno e que compromete sua capacidade em aprender, uma vez que ao tratar das Dificuldades de Aprendizagem, quanto mais cedo as mesmas forem identificadas, mais fácil pode ser tratá-las.

O processo de aprendizagem e suas dificuldades: Uma análise das Dificuldades de Aprendizagem adquirida através de fatores externos

Aprender é uma competência inerente a todo ser humano, contudo desenvolver a aprendizagem de maneira correta e em tempo hábil depende de uma série de fatores, tanto internos quanto externos.

Inicialmente é preciso conceituar o que seria as Dificuldades de Aprendizagem, diferenciando de Distúrbio de Aprendizagem, visto que uma se relaciona a fatores neurológicos, no caso do distúrbio, e a outra no caso das dificuldades, se trata muitas vezes de uma consequência da realidade ao qual a criança está inserida. Desta forma Jesus N. Garcia (1998) ressalva:

As crianças que têm dificuldade de aprendizagem são as que manifestam uma discrepância educativa significativa entre seu potencial intelectual estimado e o nível atual de execução relacionado com os transtornos básicos nos processos de aprendizagem.(GARCÍA, 1998, p. 08).

A criança que apresenta D.A, ela terá uma aprendizagem mais lenta que as demais, isto decorre do fato de que o seu intelecto não funciona como deveria, o que acarreta no comprometimento do seu aprender.

A dificuldade de aprendizagem se desenvolve através de diversos fatores que podem ser intrínsecos ou extrínsecos, é de extrema importância que todos os envolvidos no processo de aprendizagem da criança (equipe escolar e família) estejam atentos ao comportamento e desenvolvimento da mesma, a fim de identificar e propor intervenções pedagógicas que possam auxiliar no desenvolvimento do aluno.

“O conceito de dificuldades de aprendizagem (D.A) surgiu da necessidade de se compreender a razão pela qual um conjunto de alunos, aparentemente normais, estava constantemente a experimentar o insucesso escolar [...]” (CORREIA, 2004. p. 01).

A D.A é localizada no sistema nervoso central, e advém de fatores diversificados. A psicóloga Sara Pain fez um estudo sobre a patologia da aprendizagem, e expôs no seu livro Diagnóstico e tratamento, 1989, uma análise de vários fatores acerca dos processos de aprendizagem:

Fatores orgânicos:

O sistema nervoso sadio se caracteriza, em nível de comportamento, pelo seu ritmo, sua plasticidade, seu equilíbrio. Isto lhe garante harmonia nas mudanças e consequência na conservação. Pelo contrário acontece quando há lesões ou desordens corticais (primárias, genéticas, neonatais ou pós-encefálicas, traumáticas. Etc.), encontramos uma conduta rígida, estereotipada, confusa, viscosa, patente na educado perceptivo-motora (hipercinéticas, espasticidade, sincinesias, etc.), ou na compreensão (apraxias, afasias, certas dislexias). (PAIN, 1989. p.29).

Segundo Pain a D.A pode ser causada por algum fator genético, por complicações na gestação ou ao nascer, dependendo se o nascimento for traumático causando alguma lesão no cérebro da criança o que poderá ocasionar uma D.A, como veremos adiante e conheceremos. Podem-se citar as crianças que passam da hora de nascer ou as que são retiradas por ferros, estas têm uma chance maior de estar entre as que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.

Segundo Paim,(1988):

Fatores específicos:

Existem certos tipos de transtornos na área da adequação perceptivo-motora que, embora possam suspeitar-se de sua origem orgânica, não oferecem qualquer possibilidade de verificação neste aspecto. Tais transtornos aparecem especialmente no nível da aprendizagem da linguagem, sua articulação e sua lecto-escrita, e se manifestam numa série de perturbações, tais como a alteração da sequência

percebida, a impossibilidade de construir imagens claras de fonemas, sílabas e palavras, a inaptidão gráfica, etc.(PAIN, 1998, p.30)

Os transtornos específicos são intimamente relacionados com o esquema espacial, temporal e corporal e são eles que dão origem aos quadros de dislexia, disortografia e discalculia.

Sendo a aprendizagem da lectoescrita tão complexa, a dislexia é um dos termos mais utilizados dentro das dificuldades de aprendizagem, pois se refere às crianças que apresentam atrasos de 2 anos ou mais na aprendizagem da leitura e que pode ser devido a fatores emocionais, motivacionais, socioculturais ou educativos.

A família é o fator principal responsável pelo desenvolvimento da criança, pois é a partir do meio familiar que é desenvolvido o cognitivo da mesma e sua relação com o mundo, por esse motivo “podemos inferir que a família é, ao mesmo tempo, origem e consequência da influência de forças diversas, quer psicológicas, econômicas, culturais e todas as outras que fazem parte do universo”. (SILVA, 2003. p.18).

Nos primórdios da história, quando a ignorância era nata do ser humano, se nota que tanto os pais quanto os professores não sabiam identificar tais dificuldades, o que as ocasionava e como deveria proceder com aluno que as tivesse, o que o tornava praticamente excluído do processo de aprendizagem. No entanto, é perceptível que essa realidade tem mudado com o passar do tempo, introduzindo a prevenção, bem como diagnóstico e tratamento necessário entre os alunos, a fim de conceder que eles tenham uma aprendizagem sadia, trabalhando em cima das dificuldades de aprendizagem de cada um.

Cada aluno possui sua própria realidade, que influencia no processo de ensino-aprendizagem e que deve ser levado em consideração pelo professor, uma vez que possui relação direta com a aprendizagem do alunado.

Desestruturação familiar, salas superlotadas, professores despreparados, falta de materiais adequados, planejamentos metodológicos que não contempla a todo o alunado e diversos fatores podem influenciar diretamente na forma como a criança aprende, e ocasionar as D.A. O estudante, muitas vezes não consegue se manter concentrado em sala de aula, pois até mesmo uma má alimentação influencia no seu rendimento escolar.

O professor carece nesse contexto ter sensibilidade suficiente para perceber as mudanças apresentadas pelo aluno e traçar um planejamento que possa ser eficaz no trabalho com o mesmo, visto que quando trabalhada no tempo certo e da forma certa, muitas dessas dificuldades podem ser revertidas.

Todavia o trabalho do professor apresenta um empecilho em relação à falta de profissionais que irá lhe auxiliar na forma como deve lidar com as D.A, visto que a graduação não se aprofunda o suficiente nesta área, o que pode resultar em profissionais despreparados e totalmente “perdidos” dentro da sala de aula.

É preciso ressaltar que a aprendizagem se dá em um processo gradual e contínuo, onde cada criança tem o seu próprio ritmo, durante este processo espera-se que a criança aprenda de forma totalitária e satisfatória, pois a aprendizagem é um aspecto natural do ser humano e implica-se em modificar e ampliar a evolução do aluno. No entanto, para algumas crianças esse processo pode ser um grande desafio, quando o aluno apresenta comportamento diferenciado, entende-se que o aluno pode estar com alguma dificuldade no processo de aprendizagem.

Metodologia

O presente artigo se constitui de uma pesquisa bibliográfica que se realizou através da análise da concepção de autores que se mostraram pertinentes ao tratar do assunto.

As fontes de pesquisa foram revistas, livros e outras publicações, sendo por tanto uma pesquisa qualitativa, pois se buscou selecionar as publicações mais relevantes para formar o aporte teórico do trabalho.

O método utilizado foi o indutivo, visto que o trabalho teve como foco somente a análise dos fatores externos que acarretam no desenvolvimento das Dificuldades de Aprendizagem.

Considerações Finais

A sociedade está diretamente interligada com a educação, não apenas sendo uma parte dela, como também verificando uma notória influência dos comportamentos sociais dentro do ambiente escolar. É possível notar que esta influência pode se manifestar de forma atenuada no processo de aprendizagem das crianças, desenvolvendo dificuldades em aprender, as chamadas D.A.

Os fatores externos contribuem no surgimento das Dificuldades de Aprendizagem e geralmente estão relacionados a aspectos psicológicos ou sociais, e que são por vezes

consequências do ambiente ao qual estão inseridos.

Com base nisso, o artigo analisou as concepções de autores que tratam do assunto, pretendendo responder aos questionamentos levantados, alcançando êxito nos objetivos propostos.

O presente trabalho se constitui como essencial no estudo e compreensão das Dificuldades de Aprendizagem, tendo como foco os fatores externos que podem dificultar a habilidade de aprender, enaltecendo o professor como uma peça fundamental para identificar a dificuldade, e o que tem lhe ocasionado, por isso faz se tão preciso um profissional capacitado nas escolas, para auxiliar os professores na sua forma de trabalhar com crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.

Portanto, é perceptível a importância de explicar o assunto de forma mais profunda, uma vez que é uma área muito complexa, que possui um vasto campo de pesquisa, e que se faz muito pertinente no contexto da atuação do pedagogo, uma vez que saber identificar as dificuldades, contribuirá para que se possa trabalhar da melhor forma possível com o alunado.

Referências

- ARIES, Philippe. **Historia social da criança e da família**. Rio de Janeiro. Editora LTC, 1981.
- BECHI, Egle; JULIA, Dominique. **A história da Infância**; Brasil 2014. et. Tradução **Storia dele “infanzia Roma: Laterza**, 1996 T. i.
- CORREIA, Luís de Miranda. **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais**. p. 01. Porto. Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Ninho, 2004.
- GARCÍA, Jesus Nicasio, **Manual de Dificuldade de Aprendizagem: Linguagem Leitura, Escrita e Matemática**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médica, 1998.
- MONTADON,C. **Sociologia da infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa** . Cadernos de pesquisa. São Paulo , n 112, Março 2001.
- PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 3 ed. RS: Atlas,1989.
- SILVA, Viviane Graça da. **Dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro, RJ. p. 18, fev. 2003.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

VIANA, Fernanda Jaylane da Silva; SANTOS, Pedro Fernando dos. Fatores que Ocasionam as Dificuldades de Aprendizagem das Crianças.. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 779-787, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/09/2021; Aceito 28/10/2021; Publicado em: 31/10/2021.